



SEXUALIDADE INFANTIL NA PERSPECTIVA DAS MÍDIAS SOCIAIS

NETO, Eduardo Oliveira¹; EHMKE, Diego Paes²; MENEZES, Luana Possamai³

Resumo: Na infância, através do processo de crescimento e desenvolvimento, o indivíduo adquire a maioria das suas características bio-psico-sociais. Naturalmente ocorre o despertar da curiosidade, seja nos aspectos sociais, físicos e/ou sexuais. Nisto, este trabalho tem por objetivo realizar reflexões acerca da interferência das mídias sociais na sexualidade infantil. Para tanto, foi realizada revisão bibliográfica utilizando os descritores criança, sexualidade, mídia social e tecnologia, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionados 04 artigos que integravam o tema e que serviram de base teórica para nossas reflexões. Com o avanço tecnológico e das mídias sociais, podemos perceber o acesso facilitado de crianças aos diversos conteúdos sem quaisquer restrições, o que pode de certa forma estimular o conhecimento prematuro sobre determinados assuntos, principalmente os relacionados à sexualidade. Esta realidade traz prejuízos à infância e ao desenvolvimento natural das crianças, uma vez que outrora estas tinham uma infância considerada “saudável”, dentro dos parâmetros fisiológicos e mentais, que viviam “o faz de conta”, onde personagens animados eram idolatrados e brincadeiras e brinquedos valorizados, ao contrário das crianças que atualmente crescem e se desenvolvem junto às tecnologias. Este fenômeno é chamado por alguns autores de geração *net*, em que ao invés de brinquedos, as crianças procuram as mídias sociais, aplicativos, entre outros meios tecnológicos para sua diversão. Em muitos desses meios, a sexualidade está em destaque, bastando um clique para o acesso imediato à inúmeras informações relacionadas ao tema, as quais irão muitas vezes despertar seu lado sexual e aflorar desejos precoces. Além disso, a sexualidade vem sendo retratada apenas como o ato sexual e como se este não fosse algo importante e merecedor de cautela e atenção. Com o despertar sexual iniciando cada vez mais cedo, as crianças estão tendo relações sexuais sem o mínimo de conhecimento e proteção, antes mesmo de estarem preparadas psicologicamente e fisiologicamente. A imaturidade no enfrentamento desse assunto tão complexo está trazendo consequências graves, como o aumento das taxas de gravidez na infância e adolescência e o alto índice de doenças sexualmente transmissíveis nesta faixa etária, dentre as quais podemos destacar a AIDS e a Sífilis. Em vista dos argumentos apresentados, podemos concluir através destas reflexões que a facilidade do acesso a informações indevidas para tal faixa etária, vem inserindo cada vez mais precocemente as crianças no assunto, ao mesmo tempo que as tornando mais irresponsáveis e inconsequentes em suas ações. A infância está sendo afetada pelo avanço da tecnologia e das mídias sociais, principalmente em decorrência do total esquecimento das restrições do conteúdo adequado a esta faixa etária.

Palavras-chave: Criança. Sexualidade. Mídia Social. Tecnologia.

¹ Acadêmico do 6º Semestre de Enfermagem. Integrante do Grupo de Estudo Enfermagem no Contexto da Atenção em Saúde - UNICRUZ. E-mail: dadinho_net@hotmail.com

² Acadêmico do 6º Semestre de Enfermagem. Integrante do Grupo de Estudo Enfermagem no Contexto da Atenção em Saúde - UNICRUZ. E-mail: diegopaes.ehmke@gmail.com

³ Mestra em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Integrante do Grupo de Estudo Enfermagem no Contexto da Atenção em Saúde - UNICRUZ. E-mail: luamenezes@unicruz.edu.br